ISSN: 1984-8781 - Anais XVIII ENANPUR 2019. Código verificador: **IRCyKOpUMi5Z** verificar autenticidade em: http://anpur.org.br/xviiienanpur/anais

A ESPACIALIDADE DO SETOR DE MATERIAL DE CONSTRUÇÃO NA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA E BRASIL- PARAGUAY

Autores:
Éder Damião Goes Kukiel - UFGD - kukielgeografia@gmail.com
Claudia Vera da Silveira - UFGD - gycvera@gmail.com

Resumo:

O objetivo geral do artigo é analisar a espacialidade do sector de material de construção na fronteira Brasil-Bolívia (Corumbá/Puerto Quijarro) e Brasil-Paraguay (Ponta Porã/Pedro Juan Caballero). A metodologia utilizada consistiu em pesquisa de campo como forma de comparar a dinâmica desses espaços fronteiriços, dando ênfase à variação cambial (Real/Peso Boliviano e Real/Guarani) foi coletada informação referente a preços de alguns materiais de construção para fins comparativos, além disso, fizemos uso de observação direta, entrevistas semi-estrutura com representantes do comércio de materiais de construção, conversas informais com trabalhadores do setor, registros fotográficos e cartografia. Os resultados indicam que o espaço fronteiriço apresenta fortes interações evidenciadas pelo comércio e pelo trabalho cotidiano, quando brasileiros, bolivianos e/ou paraguaios atravessam os limites internacionais, sejam esses limites pontes ou avenidas internacionais, de forma diária/ cotidiana, em busca bens e serviços mais atraentes, sejam esses atrativos materializados, em menores preços, maior qualidade e/ou existência de garantia.

A ESPACIALIDADE DO SETOR DE MATERIAL DE CONSTRUÇÃO NA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA E BRASIL- PARAGUAY

Resumo

O objetivo geral do artigo é analisar a espacialidade do setor de material de construção na fronteira Brasil-Bolívia (Corumbá/Puerto Quijarro) e Brasil-Paraguay (Ponta Porã/Pedro Juan Caballero). A metodologia utilizada consistiu em pesquisa de campo como forma de comparar a dinâmica desses espaços fronteiriços, dando ênfase à variação cambial (Real/Peso Boliviano e Real/Guarani) foi coletada informação referente a preços de alguns materiais de construção para fins comparativos, além disso, fizemos uso de observação direta, entrevistas semi-estrutura com representantes do comércio de materiais de construção, conversas informais com trabalhadores do setor, registros fotográficos e cartografia. Os resultados indicam que o espaço fronteiriço apresenta fortes interações evidenciadas pelo comércio e pelo trabalho cotidiano, quando brasileiros, bolivianos e/ou paraguaios atravessam os limites internacionais, sejam esses limites pontes ou avenidas internacionais, de forma diária/ cotidiana, em busca bens e serviços mais atraentes, sejam esses atrativos materializados, em menores preços, maior qualidade e/ou existência de garantia.

Palvaras-chave: Espacialidade, Fronteira, Construção Civil.

Abstract

The general objective of this article is to analyze the spatiality of the construction material sector in the Brazil-Bolivia border (Corumbá / Puerto Quijarro) and Brazil-Paraguay (Ponta Porã / Pedro Juan Caballero). The methodology used consisted of field research as a way of comparing the dynamics of these frontier spaces, with emphasis on the exchange variation (Real / Bolivian Peso and Real / Guarani) was collected information regarding prices of some construction materials for comparative purposes, in addition , we made use of direct observation, semi-structured interviews with representatives of the construction materials trade, informal conversations with sector workers, photographic records and cartography. The results indicate that the border space has strong interactions evidenced by trade and daily work, when Brazilians, Bolivians and / or Paraguayans cross international boundaries, whether these boundaries crosses or international avenues, daily / daily, in search of goods and services more attractive, are these materialized attractions, lower prices, higher quality and / or existence of guarantee.

Keywords: Spatiality, Frontier, Building Construction.

INTRODUÇÃO

A fronteira se apresenta como oportunidade, dependendo da racionalidade que faz uso desse espaço. Fatores como câmbio, arranjo espacial e ação do Estado podem influenciar na dinâmica fronteiriça. Este trabalho tem como objetivo analisar a espacialidade do setor da construção civil nas fronteiras entre Brasil -Bolívia com olhar especial nos Municípios de Corumbá lado brasileiro da fronteira e Puerto Quijarro lado boliviano e Brasil- Paraguai com olhar nos municípios de Ponta Porã lado brasileiro e Pedro Juan Caballero lado paraguaio, buscando comparar as fronteiras como arranjos espaciais únicos, que desenvolvem o comércio de materiais de construção.

O comércio de materiais de construção pode ser um elemento dinamizador da mobilidade territorial fronteiriça. Quase sempre, um dos lados oferece produtos com menor valor, pela influência do global no local como, por exemplo, as questões cambiais relacionadas à valorização ou desvalorização da moeda corrente em cada país, que provoca grandes impactos no comércio local. A circulação e o comércio são responsáveis por relacionar territórios 'separados' pelos limites e fronteiras. Essas relações se apresentam sobre vários aspectos inclusive em suas formas relacional e multidimensional. O poder é exercido e pode ser historicamente construído na vida cotidiana (SAQUET, 2003). Nesse sentido, o território é produzido espaço-temporalmente, se efetivando em diferentes escalas, de forma permanente ou temporária (CANDIOTTO, 2004). Assim oportunidades são apresentadas para a população das cidades que a permeiam esse espaço fronteiriço.

Outro elemento que corrobora é o arranjo espacial fronteiriço, que é a forma como a fronteira se apresenta, isso pode facilitar ou dificultar a passagem de mercadorias. Nesse contexto neste trabalho observaremos as fronteiras com arranjos espaciais únicos, entre Brasil e Bolívia e Brasil e Paraguai. Para Bendetti (2011) as cidades

COMÉRCIO FRONTEIRIÇO EM ESTUDO

O espaço geográfico em questão, a fronteira Brasil-Bolívia e Brasil-Paraguai, é formado por quantos territórios forem às motivações de estudo e escala de análises. Neste caso, os territórios foram analisados na escala dos municípios Corumbá, do lado brasileiro e das seções municipais Puerto Quijarro e seu distrito Arroyo Concepción, do lado boliviano. O foco principal centrou-se nos espaços urbanos onde se concentra, com maior intensidade, a atividade da construção civil e onde se localizam as lojas de materiais de construção (Figura 1).

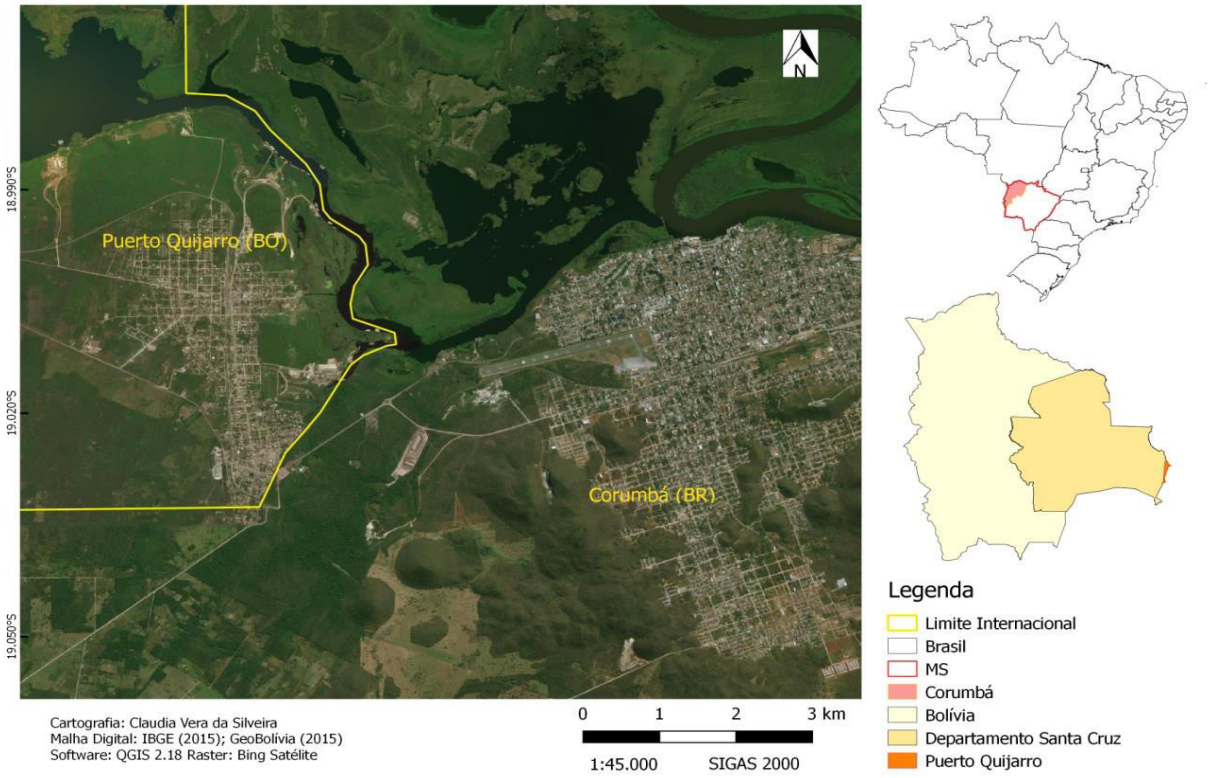

Figura 1. Localização da fronteira entre Brasil-Bolívia.
Autor: KUKIEL, E.D.G. (2015).

A fronteira entre Brasil-Bolívia apresenta um arranjo espacial-único, com a presença de alguns territórios tampões, que impedem que ocorra uma conurbação de forma plena como, existindo assim uma semi-cornubação como apontado por Osório (2009). Esses territórios se representam como uma barreira, são formados por áreas militares, parque Marina Gataz, um cemitério municipal, e outros elementos que impedem essa junção de territórios.

Esse arranjo espacial existente permite que o Estado exerça seu papel de gestor do território nacional, onde para Benedetti (2011), a fronteira representa um importante elemento de organização territorial, onde o Estado estabelece suas leis, sua política e a sua capacidade de gestão.

Nessa fronteira em análise observou-se a presença de instituições de controle estabelecidos pelo Estado, como: Receita Federal, Anvisa, Policia Federal e futuramente a Polícia Rodoviária Federal. Tais presenças se caracterizam como um “efeito barreira”, já que a sua função é impedir entrada de produtos que estão fora de uma determinada cota, tanto de preço como de quantidade. Com isso o Estado consegue estabelecer um controle sobre o fluxo de pessoas e mercadorias que passam por essa fronteira, estabelecendo uma relação de poder sobre esse território (figura 2).

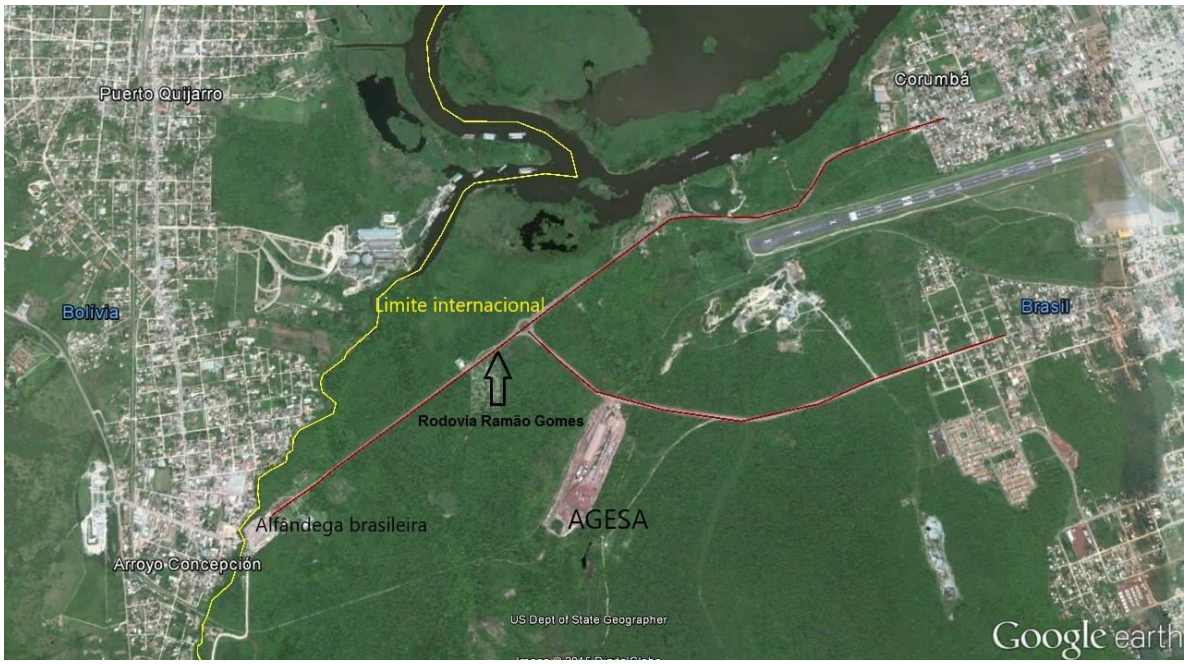

Figura 2. Arranjo espacial da fronteira Brasil-Bolívia.
Autor: KUKIEL,E.D.G.Google Earth (2015).

Ponta Porã e Pedro Juan Caballero forma uma conurbação binacional ou cidades-gêmeas, separadas e ao mesmo tempo conectadas por uma linha divisória, conhecida pela população local como “Linha Internacional/ Línea Internacional”, dividindo o mesmo espaço urbano (Figura 3).

> Ponta Porã, como foi aludido, faz fronteira seca com a cidade de Pedro Juan Caballero por meio de uma linha de 13.800 metros de extensão dentro do perímetro urbano, que separa as duas cidades por meio de um eixo longitudinal, com 50 metros de largura (25 metros de cada cidade), e demarca o limite internacional entre Brasil e Paraguai. Esta linha de fronteira é, possivelmente, o espaço mais importante para as duas cidades: trata-se de um símbolo que representa a identidade da região, por onde as cidades nasceram e se desenvolveram, e dialeticamente separam e integram os dois países (Brasil e Paraguai): é o espaço de circulação mais aguda de encontros, de trabalho, de serviços, de comércio formal e informal entre os dois povos e as duas culturas (OLIVEIRA, 2010).

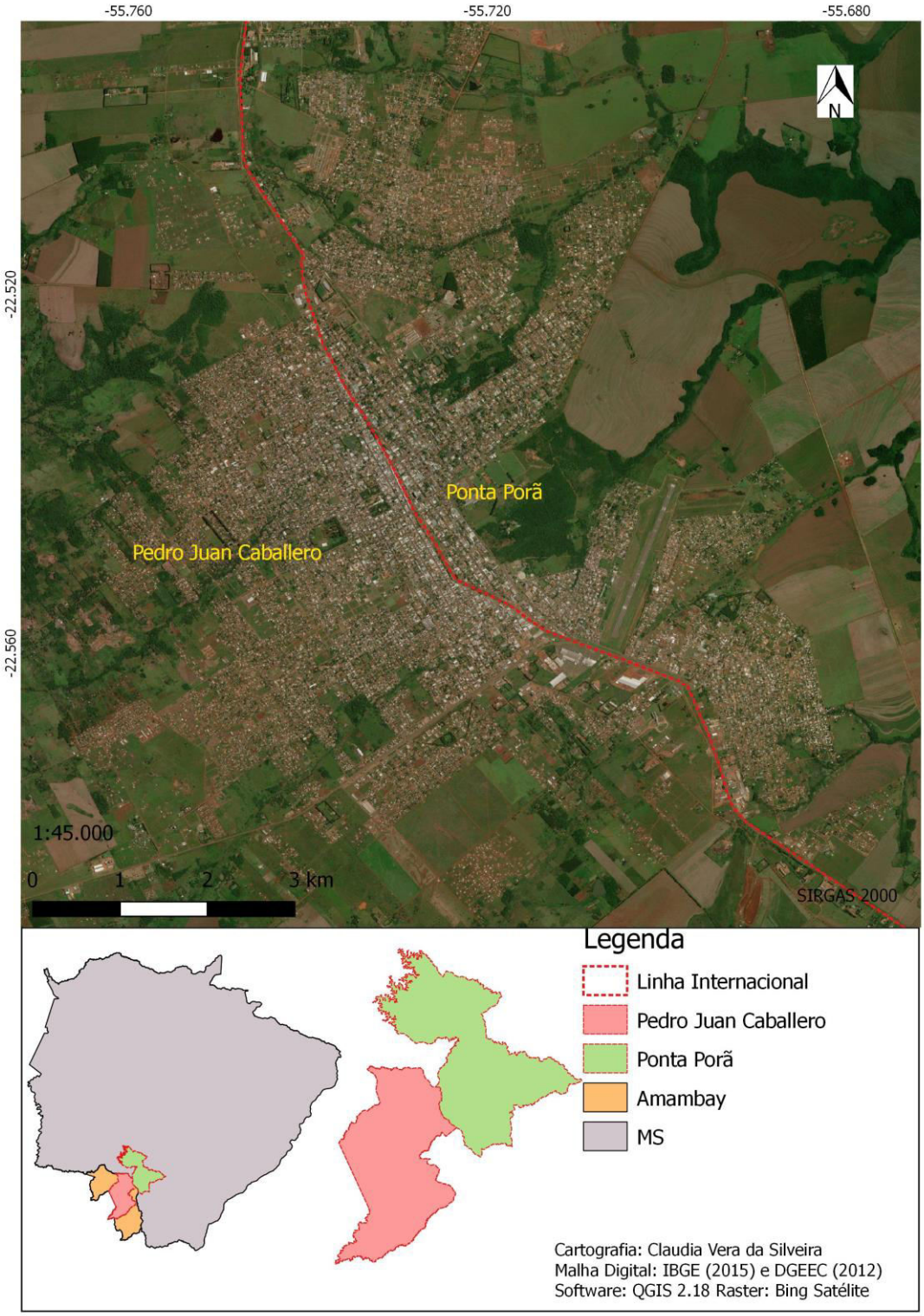

Figura 3. Arranjo espacial da Fronteira de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero
Fonte: Elaboração própria com base em IBGE (2015), DGEEC (2012) e Google Earth.

Essa característica de cidade-gêmea surge pela existência de um potencial de integração cultural, que passa pelo uso dos idiomas guarani, espanhol e português, além do jopará (mistura de guarani e português ou guarani e espanhol/castelhano), além de cultivar costumes como a música e a dança, o "tereré" e a gastronomia (chipa, sopa

paraguaia, chipa guazú entre outras). A Figura 4 apresenta aspectos da Linha Internacional do lado paraguaio, com destaque para o marco geodésico e guampa de tereré.

Figura 4. Aspectos da Linha Internacional na Fronteira entre Ponta Porã e Pedro Juan Caballero, com destaque para o marco geodésico e guampa de tereré.
Fonte: Silveira, C.V (2018).

Soma-se a isso, o fato de que as cidades estão integradas economicamente, e essa integração passa pela presença recíproca de lojas de brasileiros localizadas em Pedro Juan Caballero, conjugado com um fluxo pendular mútuo de pessoas que trabalham em Ponta Porã e vivem em Pedro Juan Caballero, como também a atividade intensiva do turismo de compras. Na Figura 5 apresenta-se de forma clara o que Lamoso (2016) denomina de espaço em transição.

> …há uma nítida divisão demonstrada pela paisagem urbana na área mais central, quando a linha internacional é ocupada por um enfileiramento de camelódromos do lado paraguaio e as fachadas, placas e sinalizações dos estabelecimentos comerciais, em espanhol, diferenciam claramente o espaço de transição (LAMOSO, 2016).

Figura 5. Aspectos da Linha Internacional na Fronteira entre Ponta Porã e Pedro Juan Caballero, com destaque para a bandeira do lado brasileiro e a escrita do anúncio em espanhol.
Fonte: Silveira, C.V (2018).

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Metodologicamente foram utilizadas entrevistas com vendedores de lojas de materiais de construção localizadas nos municípios de Corumbá lado brasileiro de fronteira, Puerto Quijarro, no lado boliviano, Ponta Porã, lado brasileiro da fronteira e Pedro Juan Caballero, lado paraguaio. Foram aplicados questionários semi-estruturados, nos meses de Julho, Agosto e Setembro, nas principais lojas de materiais de construção localizados nessas fronteiras, além de conversas dirigidas com gerentes, entregadores e alguns atravessadores dos produtos adquiridos nessas lojas que fazem entregas nessas fronteiras analisadas. No caso de algumas empresas optamos por denominar-las com nomes fictícios, isso ocorreu especialmente nos municípios de Ponta Porã, Pedro Juan Caballero e também em Puerto Quijarro.

COMÉRCIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO NOS MUNICÍPIOS FRONTEIRIÇOS DE CORUMBÁ (BRASIL) E PUERTO QUIJARRO (BOLÍVIA)

Em se tratando de estabelecimentos da construção civil no município de Corumbá, há um total de oito lojas de materiais de construção, em sua maioria localizada na porção central da cidade, com poucas lojas em bairros mais afastados do centro (Figura 6). Realizou-se uma pesquisa de campo na primeira semana de agosto de

2018 nas principais lojas da cidade para observar como se organizam para armazenar, atender, vender e entregar os produtos comercializados, bem como as formas de pagamento vigentes.

Nas lojas de Corumbá considerando o tamanho físico e a variedade de produtos ofertados nas lojas que vendem materiais de construção em Corumbá, é possível classificá-las em:

a) maior porte: Wanderson Materiais Construção, Comafer Materiais Construção e Madesul Madeiras Materiais Construções;

b) médio porte: Jacaré Materiais de Construções, Madeirão Materiais de Construção e Depósito Caçula;

c) menor porte: Casa Nossa Senhora Aparecida e Dois Irmãos Materiais de Construção.

Figura 6. Localização dos estabelecimentos de materiais de construção em Corumbá
Autor: KUKIEL. E.D.G. (2015).

De acordo com os vendedores existe uma quantidade significativa de bolivianos fazendo compras de materiais de construção nas lojas destinadas a esses produtos em Corumbá-MS. Essas compras são feitas diariamente com maior incidência nos finais de semanas, em especial aos sábados. De maneira geral os bolivianos compram produtos voltados ao acabamento como argamassas, massa corrida e pisos. A entrega é feita no

lado boliviano da fronteira, como em Arroyo Conception, Puerto Quijarro e Puerto Suárez.

De acordo com os representantes das lojas, seus entregadores não encontram dificuldades em passar os produtos para o lado bolivianos, sendo poucas vezes parados pela alfândega boliviana para apresentarem documentos comprobatórios de origem dos produtos, as notas fiscais. De forma geral são feitas entregas diárias sem cobrança por parte da loja por esse serviço, como já apontada em Kukiel (2015). Esses produtos são entregues na área urbana de Arroyo Conception, Puerto Quijarro e Puerto Suarez, geralmente essas entregas são feitas em residências para pessoas físicas, com algumas entregas feita para duas lojas em Arroyo Conception que se localizam na Avenida Luis Salazar.

Segundo os entrevistados esse fluxo de clientes bolivianos nas lojas tem aumentado pelo fator cambial, no período da pesquisa de campo o câmbio estava 01 real equivalia a 01 peso e 80 centavos, o que tornava os produtos brasileiros bem mais competitivos em relação aos bolivianos.

De forma geral o pagamento é feito em moeda brasileira, as lojas não aceitam moeda de outro país, os bolivianos não fazem uso de pagamento no cartão de crédito ou débito. As lojas aceitam o que segundo eles chamam de pagamento parcial onde é feita um pagamento inicial, e o restante do valor é pago parcelado. Porém os produtos só podem ser levados quando a totalidade do valor for pago.

Já as entrevistas feitas nas lojas bolivianas, sendo elas localizadas na Avenida Luis Salazar de La Vega (Figura 7). A forma de localizar essas lojas foi através de observação da disposição dos produtos na frente das lojas, pois elas não apresentam uma fachada com o nome ou mesmo com sua finalidade. Todas as três lojas podem ser consideradas de “pequeño porte”.

Figura 7. Localização dos estabelecimentos de materiais de construção em Corumbá

Autor: KUKIEL. E.D.G. (2015).

Já em relação às lojas bolivianas, estão localizadas na Avenida Luis Salazar de La Veja, os estabelecimentos não apresentam uma fachada com o nome ou mesmo com sua finalidade. Verificou-se que nessas lojas existe um balcão que separa os clientes dos produtos, geralmente um atendente fica responsável em informar o valor dos produtos e fazer o câmbio dos valores. Não é possível para o cliente manusear o produto como é feito nas lojas brasileiras. Não existem computadores para realizar o controle de estoque e de vendas, por meio da observação constatou-se que era utilizado caderno tipo universitário e caderneta.

Os produtos estavam com seu preço identificado em pesos bolivianos, fato que chamou a atenção já que indica que tais produtos são voltados para o mercado interno, pois de forma geral, os preços ficam marcados em dólar ou, mesmo, em real, quando estão focados para venda aos turistas ou para os brasileiros dessa fronteira.

Em relação à possibilidade de entregas no município de Corumbá-MS, todas as lojas pesquisadas do lado boliviano disseram que não realizam, pois existe o risco de apreensão dos produtos por parte das instituições de controle do Estado brasileiro. Todos os atendentes desestimularam qualquer compra que necessitasse fazer transporte para o lado brasileiro da fronteira, para eles “não valeria a pena’, por questão de preço que segundo os representantes das lojas bolivianas, do lado brasileiro os produtos estão mais baratos por questões cambiais, e segundos os mesmos atendentes

as próprias lojas bolivianas fazem compras de produtos de materiais de construção nas lojas brasileiras, principalmente voltadas para o acabamento da obra.

Na Tabela 1comparou-se os preços das três maiores lojas de materiais de construção de Corumbá com as de Puerto Quijarro nota-se a diferença dos preços praticados. Os produtos pesquisados nos dois lados da fronteira apresentam uma diferença significativa.

Tabela 1 - Preço de alguns itens de materiais de construção nas principais lojas de materiais de construção em Corumbá e Puerto Quijarro.

Produtos Comercializados	Lojas em Corumbá			Lojas em Puerto Quijarro		
	Loja A	Loja B	Loja C	Loja A	Loja B	Loja C
Cimento bolsa (50 quilos)	26	26	27	31	28	31
Tijolos/ Milheiro	605	750	680	700	705	690
Telha 03 metros	60	60	58	70	68	71
Areia lavada (metro cúbico)	115	115	110	82	90	88
Pedra britada (metro cúbico)	108	112	106	100	98	95
Argamassa (parte interna)	8	9	9	--	--	9
Massa corrida (parte interna)	23	50	24	---	60	65
Piso m^2 (metro quadrado)	15	17	14	--	20	12
Janela veneziana para quarto	308	236	250	--	225	--
Porta Lisa para quarto (2,10/80)	75	136	110	--	--	80

Fonte: Trabalho de campo, setembro de 2018.

Nota: Cotação do dólar no período da pesquisa: U$ 1,00 = R$ 4,05

COMÉRCIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO NOS MUNICÍPIOS FRONTEIRIÇOS DE PONTA PORÃ (BRASIL) E PEDRO JUAN CABALLERO (PARAGUAI)

Em relação aos estabelecimentos de material de construção no município de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero verificamos que grande parte das lojas concentram-se na área central dessas cidades, especialmente próxima da linha de fronteira (Figura 7).

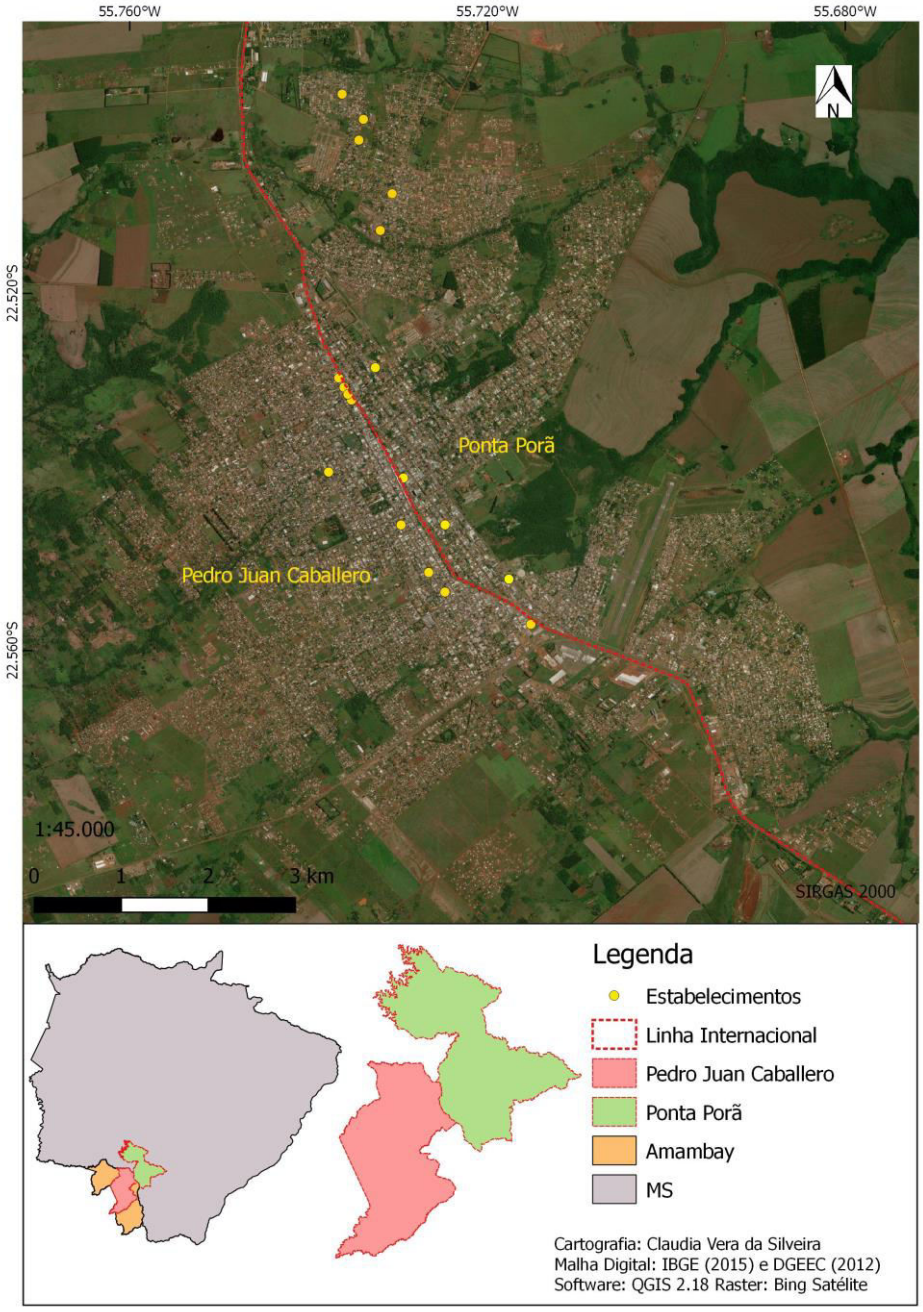

Figura 5. Localização dos estabelecimentos de material de construção na Fronteira.
Fonte: Elaboração própria com base em IBGE (2015), DGEEC (2012) e Google Earth.

Verificou que alguns estabelecimentos localizados no lado paraguaio da fronteira contam com veículos próprios para realizar entrega em Ponta Porã e região como é o caso de Sanga Puitã, esses veículos possuem documentação e placa brasileira. A empresa também possui veículos para realizar entrega em Pedro Juan Caballero e cidades próximas como é o caso de Horqueta, município localizado no Departamento de Concepción, além de outras áreas rurais, de acordo com um vendedor entrevistado "o veículo geralmente possui toda documentação em dia para transitar pelo Paraguai e pelo Brasil" (Entrevista realizada com vendedor 1, no dia 28/09/18).

Constatou-se também que algumas empresas possuem vários clientes na área rural e comercializa praticamente todos os itens necessários para construir e reformar estabelecimentos rurais e/ou urbanos. Geralmente essas empresas são de porte grande e tem mais de 20 anos atuando na região.

Outra questão interessante de mencionar é que as maiorias dos estabelecimentos visitados possuem sistema de informatização onde fazem consultas de estoques e é freqüente o uso de calculadoras para fazer a conversão monetária. A maior parte das vendas é a vista em dinheiro ou debito, porém também realizam vendas no cartão de crédito internacional e existe uma forma de crediário somente para clientes "antigos e fies". A Tabela 2 e 3 apresenta os preços de alguns itens de materiais de construção nas principais lojas de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero.

Tabela 2 - Preço de alguns itens de materiais de construção nas principais lojas de materiais de construção em Pedro Juan Caballero.

Produtos Comercializados	Estabelecimentos de Material de Construção em Ponta Porã				
	Loja A	Loja B	Loja C	Loja D	Média
Cimento bolsa (50 quilos)	33	27	--	31	30
Tijolos/ Milheiro	652	650	--	680	661
Telha 03 metros	83	68	--	77,8	76
Areia lavada (metro cúbico)	144	--	--	97	121
Pedra britada (metro cúbico)	108	--	--	97	103
Argamassa (parte interna)	9,4	8,7	9,37	12	10
Massa corrida (parte interna)	27,5	56,5	79,7	50	53
Piso m^2 (metro quadrado)	22	13,05	22	17	19
Janela veneziana para quarto	195	144,9	193	195	182
Porta Lisa para quarto (2,10/80)	68	144,9	68	75	89

Fonte: Trabalho de campo, setembro de 2018.
Nota: Cotação do dólar no período da pesquisa: U$ 1,00 = R$ 4,05; R$ 1 = G$ 1.350

De modo geral constatou-se que os vendedores das lojas de material de construção geralmente falam três idiomas: o castelhano, o guarani e o português, podendo também falar o *joparã,* misturando os idiomas respectivamente, isso ocorre

com bastante frequência nessa região de fronteira, porém é mais intenso no lado paraguaio.

Tabela 3 - Preço de alguns itens de materiais de construção nas principais lojas de materiais de construção em Ponta Porã.

Produtos Comercializados	Estabelecimentos de Material de Construção em Ponta Porã					
	Loja A	Loja B	Loja C	Loja D	Loja E	Média
Cimento bolsa (50 quilos)	26,00	27,00	28,50	28,00	28,00	27,50
Tijolos/ Milheiro	590,00	500,00	530,00	490,00	530,00	528,00
Telha 03 metros	88,00	65,00	57,30	72,00	78,00	72,00
Areia lavada (metro cúbico)	100,00	100,00	90,00	60,00	90,00	88,00
Pedra britada (metro cúbico)	100,00	100,00	90,00	100,00	90,00	96,00
Argamassa (parte interna)	11,60	--	9,80	8,00	10,00	9,85
Massa corrida (parte interna)	58,00	--	34,00	--	68,00	53,33
Piso m^2 (metro quadrado)	14,00	--	15,00	14,00	15,50	14,63
Janela veneziana para quarto	190,00	--	193,00	195,00	180,00	189,50
Porta Lisa para quarto (2,10/80)	85,00	--	68,00	80,00	75,00	77,00

Fonte: Trabalho de campo, setembro de 2018.
Nota: Cotação do dólar no período da pesquisa: U$ 1,00 = R$ 4,05

Podemos perceber que os preços dos materiais de construção no lado paraguaio da fronteira é levemente superior (Figura 6), quando comparado ao do lado brasileiro, essa diferença ocorre devido a taxa de câmbio, no momento da pesquisa o câmbio favorecia o poder de compra da moeda paraguaia, nesse caso o Guarani em relação à moeda brasileira, o Real. É interessante mencionar que a questão cambiária faz parte do cotidiano dessas cidades-gêmeas, materializada de várias maneiras, neste caso com o uso de calculadoras para realizar a conversão cambial, pois em todos os

estabelecimentos visitados os vendedores possuíam a calculadora de mão, sendo que em alguns casos esse objeto tinha a identificação (nome) do vendedor.

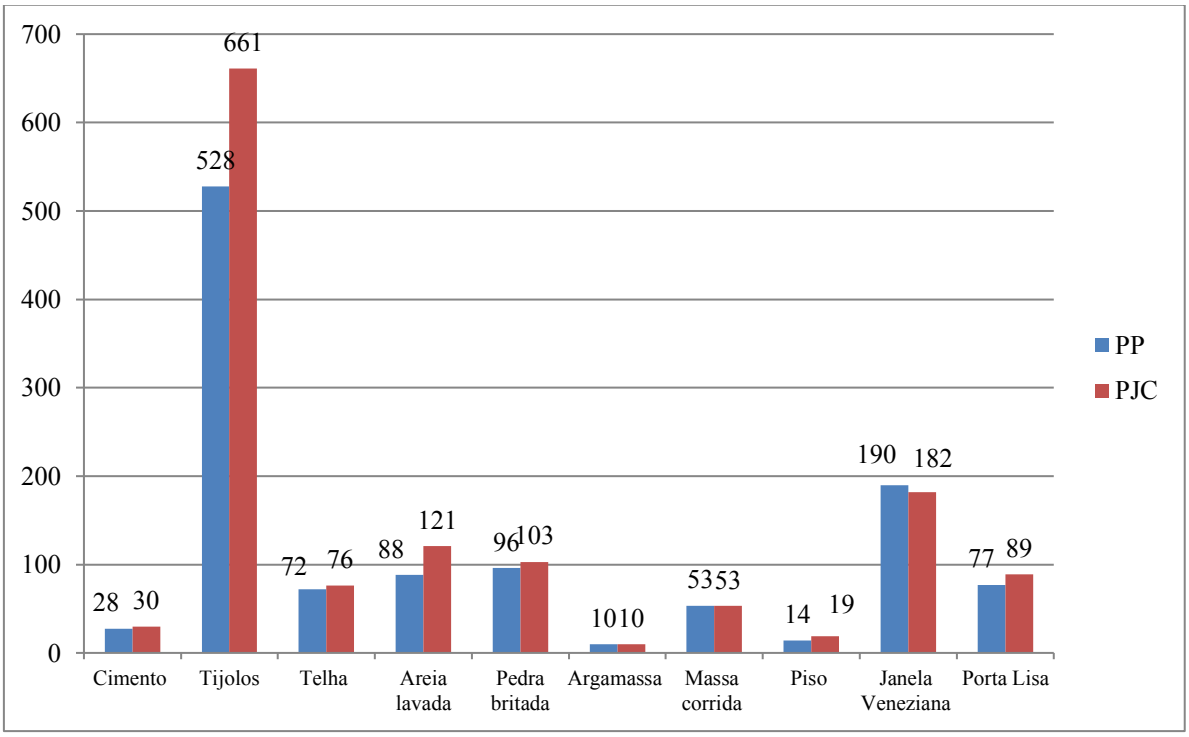

Figura 8. Média dos preços de alguns itens de materiais de construção nas principais lojas de materiais de construção em Ponta Porã (PP) e Pedro Juan Caballero (PJC).
Fonte: Elaboração própria com base nas entrevistas realizadas com vendedores (2018).

Constatamos também que na cidade de Pedro Juan Caballero os preços dos produtos estavam exibidos em Guarani, mas em alguns estabelecimentos de porte maior o sistema de informática utilizado pela empresa permitia ao vendedor consultar os preços dos produtos em três moedas simultaneamente: Guarani, Real e Dólar, mesmo nesse caso o vendedor sempre está acompanhado da calculadora, isto ocorre principalmente quando acompanha ao cliente em um determinado setor com o intuito de mostrar os produtos da loja.

Já no lado brasileiro de Ponta Porã, os orçamentos são realizados em Real, sendo realizada a conversão de moeda de forma verbal. As lojas deste lado da fronteira realizam vendas para paraguaios e também realizam a entrega no Paraguai, sem custos adicionais, a forma de pagamento em sua maior parte é a vista (dinheiro e cartão de débito), também vendem no cartão de crédito, e é aqui o grande diferencial com relação ao lado paraguaio, “aqui a gente vende no cartão de crédito também, vendemos a prazo, geralmente as vendas no cartão de crédito é mais para brasileiros, mas também tem

paraguaio que compra no cartão de crédito, aqui que a gente ganha, nosso diferencial em relação ao Pedro Juan" (Entrevista realizada com vendedor 2, no dia 29/09/18).

Em conversa com um vendedor de uma loja de porte grande, este no revelou que nesse momento estavam realizando muitas vendas e entregas no lado paraguaio, principalmente por causa do câmbio. "Agora estamos vendendo e entregando muito no Paraguai, compensa pra eles vir comprar aqui, o Guarani vale mais agora, eles recebem em Guarani e vai na casa de câmbio pra trocar em Real, compensa muito para eles" (Entrevista realizada com o Vendedor 3 no dia 29/09/18).

CONCLUSÃO

Nas lojas de materiais de construção analisadas verificou-se que há diferenças estruturais, na forma de atendimento e de venda. Principalmente que os estabelecimentos de Corumbá fazem vendas e entregas para a Bolívia em maior escala que o inverso, dinamizado pelo câmbio mais favorável aos produtos brasileiros. Outro fator que corrobora para esse desequilíbrio a favor das lojas brasileiras são as barreiras imposta pelo Estado através de suas instituições de controle como Receita Federal ou mesmo Anvisa. Essas barreiras criam um controle de fluxos inibindo a compra de produtos no lado boliviano da fronteira. Nesse contexto observa-se uma relação que se baseia no aproveitamento unilateral das oportunidades, não existindo uma ação mais integradora nessa fronteira Brasil-Bolívia.

Já na fronteira Brasil-Paraguai, nas cidades-gêmeas de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero, a linha internacional que separa e ao mesmo tempo une os municípios o trânsito de pessoas e mercadorias ocorrem de forma mais fluída, e essa questão cambiaria atua como termômetro / indicador de qual lado da fronteira compensa comprar. Assim no estudo foi constatado que no momento da pesquisa, com a desvalorização do Real em frete ao Dólar, e consequentemente em relação ao Guarani, então é interessante adquirir bens e serviços em Ponta Porã. O momento econômico favorece as lojas de materiais de construção localizadas no lado brasileiro da fronteira.

REFERÊNCIAS

BENTANCOR, G. T. Las fronteras en un contexto de cambios: la vida cotidiana en ciudades gemelas-rivera (uruguay) y sant'ana do livramento (brasil). *Ateliê Geográfico.* n.3, v.2, Goiânia-GO, p. 18-42, 1995.

CANDIOTTO, L. Z. P. Uma reflexão sobre ciência e conceitos: o território na geografia. *Território e desenvolvimento: diferentes abordagens.* RIBAS, A. D.; Sposito, E. S.; Saquet, M. A. Francisco Beltrão: Unioeste, 2004,p. 67-86.

COSTA, E. A. Mobilidade e fronteira: as territorialidades dos jovens de Corumbá, Brasil. *Revista Transporte y Territorio,* v. 9, 65-86, 2013.

KUKIEL, É. D. G. O efeito da fronteira no setor da construção civil da cidade de Corumbá-MS. Dissertação de Mestrado (Estud os Fronteiriços). – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul-Campus do Pantanal, Corumbá-MS, 2015.

OLIVEIRA, T.C.M. *Uma Fronteira para o pôr do sol.* Um estudo geoeconômico sobre uma região de fronteira. Campo Grande-MS. Editora da UFMS, 1998.

OLIVEIRA, V.F.; OLIVEIRA, E.A.A.Q. O papel da indústria da construção civil na organização do espaço e do desenvolvimento regional. *Anais…* The 4th International Congress on University-Industry Cooperation, Taubate. São Paulo: Brazil, p. 1-11, 2012.

SANTA CRUZ. Conociendo nuestra Región. *Manifestaciones Culturales del municipio de Puerto Quijarro.* Santa Cruz, Abril.2012.

SAQUET, Marcos Aurélio. O território: diferentes interpretações na literatura italiana. In: RIBAS, A. D; SPOSITO, E. S.; SAQUET, M. A. *Território e Desenvolvimento: diferentes abordagens.* Francisco Beltrão: Unioeste, 2003.

SOUZA, J. C.Tensões da modernidade de Corumbá. *ANPUH – XXII Simpósio Nacional de História:* João Pessoa, 2003.

SOUZA, M. J. L. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In. CASTRO, I.E.; GOMES, P.C.C.; CORRÊA, R.L. (orgs.). *Geografia: conceitos e temas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, p. 77-116, 2000.

OLIVEIRA, Tito Carlos Machado de (coord.) *Perspectivas para o meio ambiente urbano*: GEO Ponta Porã. Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2010. Disponível em: <http://terrabrasilis.org.br/ecotecadigital/pdf/geo-ponta-pora.pdf> Acesso em 25/09/2018.

LAMOSO, L. P. Salário mínimo e preços como determinantes de complementaridade em conurbações binacionais. *Bol. Goiano de Geografia* (Online). Goiânia, v. 36, n. 1, p. 177-196, jan./abr. 2016.